

David Keirsej na Arca de Noé

João Sérgio Lauand¹

Resumo: O artigo relaciona a tipologia de David Keirsej com as orações de diversos animais no livro de poesias *Orações na arca* de Carmen Bernos de Gasztold.

Palavras chave: Tipos psicológicos. David Keirsej. Carmen Bernos de Gasztold.

Abstract: This article relates David Keirsej's personality types to animal prayers in *Prayers from the ark and the Creatures' choir* a poetry book by Carmen Bernos de Gasztold.

Keywords: Personality types. David Keirsej. Carmen Bernos de Gasztold.

Em outro estudo², procuramos indicar a independência da moral em relação às inclinações naturais dos temperamentos da classificação de Keirsej. Independência relativa, pois, a determinada propensão natural, que pode se tornar virtude, está configurada dentro de certos padrões. E sempre há a possibilidade de em vez de virtude, ocorrerem disfunções daquela inclinação natural.

Neste breve artigo, retomamos os temperamentos, valendo-nos também de sugestivos poemas do livro de Gasztold, *Orações na Arca*³. A idéia do livro é original: Gasztold instala todos os animais numa situação especial: a do dilúvio, na Arca de Noé; e cada animal dirige sua prece a Deus.

Naturalmente, a obra começa pela oração do próprio Noé:

ORAÇÃO DE NOÉ

Senhor, que jardim zoológico!
Ninguém mais se entende no meio do vosso dilúvio e destes gritos de
bicho ...
Como o tempo está custando a passar!
E toda essa água que me afoga o coração! Quando poderei pisar em
terra firme?
o tempo está custando a passar!
Mestre corvo não vultou,
mas eis a vossa pomba.
Encontrará acaso um ramo de esperança? o tempo custa a passar!
Senhor, guiai vossa arca com segurança ao monte do repouso,
para que a gente enfim possa livrar-se desta escravidão animal...
o tempo custa a passar!
Guiai-me, Senhor, até o porto
da vossa eterna aliança.
Amém!

¹ Doutor em Psicologia da Educação Feusp.

² Lauand, J. Sérgio (org.) "Antropologia, Temperamento e Educação" in *Antropologia e Ética 2 - Conferências*. São Paulo, factash, 2009.

³ Gasztold, Carmen Bernos de *Orações na Arca* Rio de Janeiro, Agir, 1990. Tradução de D. Marcos Barbosa O.S.B.

No campo dos vícios passíveis de se darem em qualquer temperamento, encontramos, por exemplo, a presunção na:

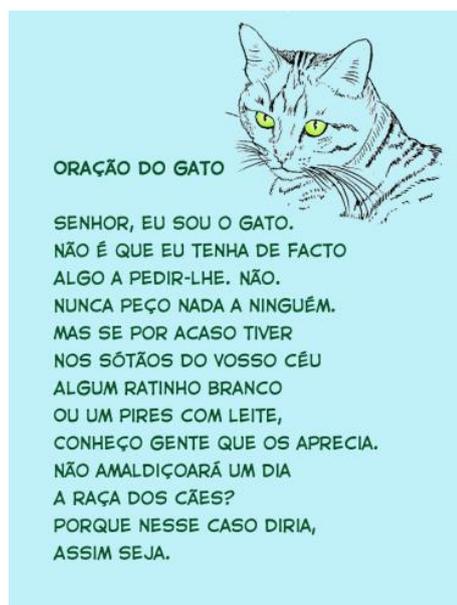
ORAÇÃO DO GALO

Não vos esqueçais, Senhor, que eu faço nascer o sol. Sou vosso servo...
Mas a importância do meu cargo impõe-me certas poses e arrogâncias.
Noblesse oblige...
Apesar de tudo,
reconheço que sou vosso servo...
Não esqueçais, Senhor, que eu faço nascer o sol
Amém!

E a inconstância, talvez mais própria dos casos F (especialmente nos SP e NF):

ORAÇÃO DA BORBOLETA

Senhor!
Onde é mesmo que eu estava?
Ah, sim, esta flor, este sol...
Obrigada pela vossa criação!
Este perfume de rosa ...
Onde é mesmo que eu estava?
Uma gota de orvalho
escorre das cintilações do coração de um lírio.
Eu estava indo ...
Não sei mais!
o vento pintou suas fantasias em minhas asas. Fantasias ...
Onde é mesmo que estava?
Ah, Senhor, tinha alguma coisa a dizer-vos:
Amém



A oposição entre o “*carpe diem*” do SP e a ponderação do SJ é registrada (como meta-fábula) na prece da formiga:

ORAÇÃO DA FORMIGA

Nunca me dão razão,
eu sou a fábula do mundo!
Sim, economizo e faço provisões, e daí?
Não terei o direito
de gozar um pouco do fruto de meu trabalho,
sem que qualquer cantor de sucesso
venha esvaziar-me o celeiro?
Ha certas coisas na vossa justiça que não consigo compreender!
Certas coisas a serem corrigidas, se ousar dar um conselho!
Jamais fui pesada a ninguém e, confesso sem vaidade,
que me saio muito bem de qualquer apuro!
Então, diante da imprevidência de certos tipos, incorrigíveis,
teremos de dizer eternamente: Amém?

Finalmente, Gasztold observa as típicas tendências de ressentimento do SJ, que, por vezes, não se conforma com a leveza (ou leviandade...) do estilo SP de viver, especialmente quando bafejado pela fortuna sem esforço.

Ainda no caso dos SJ, Gasztold retrata o típico senso de dever dos SJ e sua preocupação por cuidar (especialmente nos tipos SJ que são F), nas orações do cão e da galinha. Nos dois casos, vislumbra-se a disfunção por detrás da virtude:

ORAÇÃO DO CÃO

Senhor,
estou sempre vigilante!
Se eu não estivesse aqui,
quem guardaria suas casas?
Quem guardaria suas ovelhas?
Quem seria sempre fiel?
Só vós e eu sabemos
o que seja a fidelidade!
Eles me dizem: querido!
Mas da boca para fora.
Recebo suas carícias,
os ossos velhos que me atiram,
e tenho um ar tão contente!
Recebo também seus pontapés,
quando se aproximam.
Mas isso não tem importância ...
Senhor,
faça que eu continue vigilante.
Não permitais que eu morra
antes que todo perigo seja afastado deles!
Amém!

ORAÇÃO DA MAMÃE GALINHA

Ah, que preocupação
Todos estes pintinhos
a nutrir e proteger!
Impossível pregar o olho
um só minuto! Senhor,
Aquele se afasta demais,
os dois maiores vivem brigando
e o menorzinho não vai lá das pernas...
E esse terrível gato!
Cuidado com o gato!
E todos esses pés que caminham
em torno da minha ninhada...
Olhem, já estou ficando com raiva
e vou pôr-me a bicar
Meu coração já não aguenta
repartir tanto amor.
Como dizer então:
Amém?

O afã de caprichosa independência, de liberdade selvagem e de vertiginosas aventuras do SP é celebrado na:

ORAÇÃO DA CABRA

Senhor,
deixai-me viver
segundo o meu capricho e fantasia! Não posso passar
sem um pouco de liberdade selvagem, sem um pouco de vertigem no
coração,
e sem esse estranho sabor de flores desconhecidas. Para quem seriam
vossas montanhas,
e esse vento de neve e de fonte?
Os carneiros não entendem coisa alguma!
Só sabem pastar, pastar,
sempre juntos e na mesma direção,
ruminando em seguida,
eternamente,
sua insípida rotina.
Quanto a mim,
gosto de saltar no meio da vossa criação,
transpondo vossos abismos,
e estremecendo de aventura e alegria,
com a boca cheia de ervas sem nome,
na crista do mundo!
Amém!

A poeta Carmen Bernos de Gasztold, recorre aos animais, mas seguindo o princípio de todas as fábulas, de acordo com a máxima de Horácio: “*De te fabula narratur*” (*Satirae* 1.1.69): olhando para os animais encontramos nosso retrato - no caso: de temperamento - e o de nossos amigos e parentes.

Recebido para publicação em 05-09-15; aceito em 03-10-15